A Espiritualidade Conjugal
nas Equipes de Nossa Senhora

Sob este título, Avelino Gambim (da Graciete, Eq. 4 N. S. de Guadalupe, RS I) apresentou em março de 2000 a sua monografia de conclusão do curso de Teologia na Faculdade de Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Apresentaremos, em seguida, um pequeno resumo deste trabalho.

Nos agradecimentos iniciais, o mesmo lembra que foi despertado no seio das Equipes de Nossa Senhora para aprofundar um estudo da espiritualidade conjugal, feito com o intuito de compreender melhor a conjugalidade como sinal construtor da santificação dos casais e da Igreja.

O trabalho foca inicialmente a espiritualidade cristã fundamentada na graça Divina, mas também como fruto do esforço pessoal de correspondência de cada um a esta graça, iniciado no batismo e como obra do Espírito Santo, cujos dons devem frutificar no cristão, não importando o seu estado de vida.

Abordando a espiritualidade conjugal, o autor lembra que ser imagem de Deus não pertence ao homem nem à mulher, mas ao homem e à mulher juntos. Num mesmo entendimento, ele coloca que o livro de Gênesis na realidade não fala da criação do homem e da mulher, mas sim do matrimônio. Deus cria o ser humano em matrimônio estável e total de dois seres, um homem e uma mulher, chamados *Ish* e *Issha*, ambos na mesma dignidade, em união profunda e complementária e em perfeita harmonia. Seriam eles os colaboradores livres e conscientes de Deus no seu projeto de povoar a terra com um povo santo para sua glória.

Apesar do pecado, Deus sempre abençoou o casal e o casamento. Vemos isto já nos antigos patriarcas do Antigo Testamento, especialmente a partir da experiência de fé de Abraão. O casamento passa a ser sinônimo de esperança, de felicidade e de bênção de Deus, não só para o casal mas para todo o povo de Israel e nos profetas, sinal de fidelidade de Deus à Aliança. Para Jesus Cristo, o casamento é sinal do Reino dos Céus, onde a festa e a felicidade são permanentes. Jesus sabe muito bem das fraquezas humanas e da moral legalista dos homens acerca do casamento, favorecendo o homem e discriminando a mulher. Por isso, ele fala da necessidade de uma moral conjugal que parta do coração e viva do amor para o qual é necessário o perdão, assim como ele amou e perdoou.

A Igreja, ao longo dos anos, tem trabalhado firmemente na defesa da instituição do casamento, inclusive o tendo definido como sacramento. Porém, por muito tempo ficou mais voltada para os aspectos legais e morais do que para os valores teológico-espirituais da união conjugal, apesar de o Concílio de Trento ter falado da santidade do amor natural do matrimônio. Apenas recentemente a Igreja começou a dar importância maior ao casamento como meio de santificação. Contribuíram para esta nova visão da Igreja os posicionamentos dos movimentos leigos de ação católica do início do século XX e com eles a redescoberta de que a santidade deve ser o objetivo de todo cristão. O reflorescimento de uma espiritualidade leiga levaria em seguida ao despertar de uma espiritualidade de casal e de família.

Neste contexto, surge Padre Henri Caffarel e com ele as Equipes de Nossa Senhora. O trabalho fala então de um movimento de casais que se dispõe a vivenciar uma espiritualidade própria, a "Espiritualidade Conjugal", sendo esta o carisma do Movimento. Fala de sua mística e ascese, expressas nas **atitudes de vida**, nos **pontos concretos de esforço**, tanto de ordem pessoal e de casal, e no **auxílio mútuo** entre os casais que formam uma **equipe**.

O Movimento, que tem Nossa Senhora como modelo e intercessora, não nasceu pronto e passou por vários anos de sedimentação em que foram assimilados os vários elementos de seu carisma, a espiritualidade conjugal, como:

- o casamento é obra de Deus, a obra-prima de Deus;

- o casamento tem uma alma, que é o amor;

- a vida conjugal é rica em valores e exigências;

- não há fidelidade sem a presença de Cristo.

Pelo que o trabalho demonstrou, o Movimento das Equipes de Nossa Senhora foi aos poucos apontando uma caminhada para a santificação de casais e do matrimônio, algo inovador e bastante válido a ponto de iluminar as mentes do Concílio Vaticano II e os dias de hoje!

Afra e Beto
CR Causa de Canonização
do Padre Caffarel no Brasil